

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA

EAE 308 – Macroeconomia II – 2º Semestre de 2017 – Período Noturno
Professor Fernando Rugitsky

Prova Substitutiva

**NÃO É PERMITIDO DESGRAMPEAR ESTE CONJUNTO DE FOLHAS.
QUALQUER PARTE DE RESPOSTA DADA FORA DO ESPAÇO DA QUESTÃO NÃO SERÁ
CORRIGIDA.**

NOME: _____

No. USP: _____

ESPAÇO DE RASCUNHO:

(Nada do que for escrito deste lado da folha será corrigido.)

[1] Considere uma macroeconomia descrita pelas seguintes equações:

$C = c_0 + c_1(Y - T)$	[consumo agregado]
$I = a_0 - a_1 r$	[investimento agregado]
$G = \bar{G}$	[gastos do governo]
$T = tY$	[arrecadação tributária]
$NX = x_0 + x_1 Y^* - x_2 Y + x_3 \theta$	[exportações líquidas]
$r = r^*$	[condição de integração financeira internacional]

em que Y , Y^* , r , r^* , $\bar{G}$ e θ denotam, respectivamente, o produto doméstico, o produto estrangeiro, a taxa real de juros doméstica, a taxa real de juros estrangeira, o nível dos gastos do governo determinado exogenamente e a taxa real de câmbio (definida como $\frac{P^*e}{P}$, em que P^* , P e e denotam, respectivamente, o nível de preços estrangeiro, o nível de preços doméstico e a taxa de câmbio nominal, definida como unidades de moeda doméstica por unidade de moeda estrangeira). Por sua vez, c_0 , c_1 , a_0 , a_1 , t , x_0 , x_1 , x_2 e x_3 são parâmetros estritamente positivos, sendo que $0 < x_2 < c_1 < 1$, $0 < t < 1$ e $1 - c_1(1 - t) + x_2 > 0$.

[a] Levando em consideração os mercados de bens e os mercados financeiros integrados internacionalmente, qual é o impacto de variação marginal da taxa real de juros estrangeira sobre o produto? Justifique sua resposta algebricamente, computando $\partial Y / \partial r^*$ e analisando seu sinal. [1,0]

[b] Represente graficamente, supondo a versão simples do modelo Mundell-Fleming, o impacto de uma queda da taxa real de juros estrangeira sobre uma economia com regime de câmbio fixo e sobre uma com regime de câmbio flutuante, supondo que ambas estavam inicialmente em equilíbrio. E descreva a cadeia de causação econômica em cada um dos casos. [1,0]

[c] O resultado obtido no item [a], acima, verificou-se independentemente do regime de câmbio adotado, no item [b]? Explique em termos econômicos. [0,5]

[d] Supondo que a economia com regime de câmbio fixo estivesse inicialmente no equilíbrio de longo prazo (tal qual definido pelo modelo AD-ERU-BT), descreva economicamente e represente graficamente a transição do curto para o médio prazo, na sequência da redução mencionada da taxa real de juros estrangeira. [1,0]

[2] Considere uma macroeconomia descrita pelas seguintes equações:

$$Y = K^\alpha L^{1-\alpha}$$

[função agregada de produção]

$$\dot{L} = Ln$$

[variação da força de trabalho]

$$\dot{K} = sY$$

[variação do estoque de capital],

em que n e s denotam, respectivamente, a taxa de crescimento demográfico e a taxa de poupança, ambas exógenas, constantes e estritamente positivas, sendo que $0 < s < 1$. Por sua vez, α é um parâmetro estritamente positivo, sendo que $0 < \alpha < 1$.

[a] Derive algebricamente os níveis de capital por trabalhador, k^* , e de produto por trabalhador, y^* , no estado estacionário. [1,0]

[b] Suponha, agora, que uma parte da contribuição à produção atribuída ao trabalho resulta, na realidade, do capital humano acumulado pelas trabalhadoras e pelos trabalhadores e que, conseqüentemente, seja mais preciso tratar essa contribuição como parte do papel desempenhado pelo capital total (físico mais humano). Formalmente, isso implicaria que a função de produção fosse alterada para a seguinte forma: $Y = K^{\alpha+\beta} L^{1-\alpha-\beta}$, sendo que β é um parâmetro estritamente positivo, que $0 < \beta < 1$ e que K denota o capital total (não apenas o físico). Levando essa alteração em conta, derive algebricamente os novos níveis do capital (total) por trabalhador, $k^{*'}$, e do produto por trabalhador, $y^{*'}$, no estado estacionário. [0,5]

[c] Compare os resultados obtidos nos dois itens anteriores, examinando se os níveis obtidos aumentaram ou diminuíram (suponha, para tanto, que $s > n$). Em seguida, discuta a relação, observada nesse caso, entre os retornos à acumulação de capital e o nível de capital por trabalhador no estado estacionário. [1,0]

[d] Explique a diferença entre o modelo sugerido no item [b], acima, e aquele formulado por Robert Lucas Jr. que também incorpora o papel do capital humano no crescimento de longo prazo, explicitando as implicações das eventuais diferenças para a compreensão do crescimento de longo prazo. [1,0]

[3] Em um artigo publicado em 2005, Fabio Giambiagi e Fernando Montero argumentam que a manutenção da taxa, então observada, de poupança no Brasil requeria, entre outras medidas, a “*redução, na composição do PIB, das despesas com previdência social*, que representam transferências de recursos para uma fração da população cuja propensão a consumir é próxima de 100%, pelo estágio do ciclo de vida em que se encontram.” Suponha que uma reforma da previdência seja aprovada nos próximos meses, no Brasil, e que ela tenha como resultado uma elevação da taxa de poupança, seja pelo impacto sobre a poupança pública seja pelo impacto sobre a propensão média a consumir (como sugerido por Giambiagi e Montero).

[a] Supondo, inicialmente, que o impacto da reforma ocorra apenas pela elevação da poupança pública (redução de gastos, assumindo arrecadação tributária constante), explique seus impactos no curto e no médio prazo recorrendo aos modelos Mundell-Fleming e AD-ERU-BT, enfatizando a cadeia de causação econômica e representando-os graficamente. Suponha, para tanto, que a economia estava inicialmente no equilíbrio completo (de longo prazo) e que o regime de câmbio adotado é o flutuante, além de ela apresentar os demais pressupostos dos modelos mencionados (ser uma pequena economia aberta, com perfeita mobilidade de capitais e títulos perfeitamente substituíveis). [1,5]

[b] Assumindo que o investimento dependa apenas da taxa de juros, o que ocorre com o nível e com a composição da poupança, quando o novo equilíbrio de curto prazo for atingido (isto é, antes de preços se ajustarem), após a reforma da previdência? (Continue supondo que a reforma não impactou a propensão média a consumir.) [0,5]

[c] Supondo que a economia brasileira comporta-se, no longo prazo, como indicado pelo modelo Solow-Swan, qual seria o efeito da reforma da previdência sobre a taxa de crescimento da renda per capita, assumindo que a economia estivesse, antes da reforma, no estado estacionário? Explique sua resposta em termos econômicos e represente-a graficamente. (Suponha, agora, que a reforma afetou a taxa de poupança, como mencionado no enunciado, seja via poupança pública, seja via poupança privada.) [1,0]

ESPAÇO DE RASCUNHO:

(Nada do que for escrito deste lado da folha será corrigido.)